

**Esboço para
mensagem do treinamento de tempo integral
no primeiro semestre de 2019**

**TEMA GERAL:
O CRISTO MARAVILHOSO
NO CÂNON DO NOVO TESTAMENTO**

Mensagem Dois

O conteúdo e as maneiras do serviço do evangelho do Salvador-Escravo

Leitura bíblica: Mc 1:14-45; 2:1-3:6

I. Cristo como o Salvador-Escravo não veio para ser servido, mas para servir; Ele nos serviu no passado, ainda nos serve no presente e nos servirá no futuro – Mc 10:45; Lc 22:26-27; 12:37:

- A. A história do evangelho e o significado da salvação é que Cristo nos ama e nos serve primeiro; então, nós O amamos e O servimos; sempre que temos uma necessidade, podemos ir ao Senhor e deixar que Ele nos sirva a fim de que Ele sirva os outros por meio de nós – Mt 26:13; 1Jo 4:19; Jo 13:12-17; Rm 1:1; Gl 6:17; 1Jo 3:16.
- B. Como o Espírito que dá vida, o Salvador-Escravo nos serve dispensando-Se como vida a nós para nos tornarmos o meio pelo qual Ele se dispensa como vida aos outros – Jo 10:10b; 1Co 15:45b; 1Jo 5:16a; 2Co 3:6.

II. Temos de ver e entrar na realidade do conteúdo do serviço maravilhoso e excelente do evangelho do Salvador-Escravo – Mc 1:14-45:

- A. A primeira coisa que o Salvador-Escravo fez no Seu serviço do evangelho foi proclamar o evangelho – Mc 1:14-20:
 - 1. O próprio Cristo, com todos os processos que Ele passou e toda obra redentora que Ele cumpriu, é o conteúdo do evangelho – Mc 1:1.
 - 2. Cristo veio não somente como o Mensageiro de Deus, trazendo uma palavra ou uma mensagem de Deus para o Seu povo, mas também como a mensagem enviada por Deus; Ele próprio é a mensagem viva de Deus – Mc 1:1-8; Ml 3:1-3; cf. 4:1-2.
 - 3. A proclamação do Salvador-Escravo era anunciar as boas-novas de Deus ao povo miserável em escravidão; Seu ensinamento (Mc 1:21-22) era para iluminar os ignorantes em trevas com a luz divina da verdade.
 - 4. A Sua proclamação implicava ensinamento e Seu ensinamento implicava proclamação – Mt 4:23; Mc 1:38-39; 3:14; 6:12; 14:9; 16:15, 20.
- B. A segunda coisa que o Salvador-Escravo fez no Seu serviço do evangelho foi ensinar a verdade – Mc 1:21-22:
 - 1. A verdade é o brilhar da luz divina nos fatos da Bíblia para televisionar uma visão celestial desses fatos para nós; a verdade é o resplandecer da luz, a luz é a luz da vida, e a vida é o Espírito; assim, verdade, vida e Espírito (que são todos o próprio Cristo) são inseparáveis – Jo 8:12, 32, 36; 1:4; 14:6a; 2Co 3:6, 8, 17; cf. Rm 8:2.
 - 2. O Senhor ensinar a verdade (Mc 2:13; 4:1; 6:2, 6, 30, 34; 10:1; 11:17; 12:35; 14:49) era para tirar as pessoas das trevas satânicas e introduzi-las na luz divina (At 26:18); o Salvador-Escravo, como a luz do mundo (Jo 8:12; 9:5), veio como uma grande luz para a Galileia, terra de trevas, para brilhar nos que estavam sentados na região da sombra da morte (Mt 4:12-16).

3. O Seu ensinamento liberou a palavra de luz para iluminar os que estavam nas trevas de morte para que eles recebessem, a luz da vida – Jo 1:4.
- C. A terceira coisa que o Salvador-Escravo fez em Seu serviço do evangelho foi expulsar demônios das pessoas possuídas – Mc 1:23-28:
1. A possessão demoníaca significa Satanás usurpando do homem, que Deus criou para o Seu propósito.
 2. O Senhor Jesus veio para destruir as obras de Satanás (1Jo 3:8), e o fato de Ele expulsar demônios (Mc 1:34, 39; 3:15; 6:7, 13; 16:17) era para as pessoas serem libertadas da escravidão de Satanás (Lc 13:16), da autoridade das trevas de Satanás (At 26:18; Cl 1:13), para o reino de Deus (Mc 1:15).
- D. A quarta coisa que o Salvador-Escravo fez em Seu serviço do evangelho foi curar os enfermos – Mc 1:29-39:
1. A enfermidade é resultado do pecado e é sinal da condição anormal do homem diante de Deus; o Senhor curou a condição enferma das pessoas e as restaurou à normalidade para elas O servirem – Mc 1:34; 3:10; 6:5, 13, 56.
 2. Temos de aprender a pregar o evangelho e ensinar a verdade como um médico, dando às pessoas uma prescrição celestial e o remédio divino para sua cura – Mt 9:11-13; Lc 10:33-37; cf. Pv 4:20-23; Êx 30:25.
- E. A quinta coisa que o Salvador-Escravo fez em Seu serviço do evangelho foi purificar o leproso – Mc 1:40-45:
1. A lepra significa o pecado da rebelião, o pecado sério que vem do interior do homem, como o pecado intencional, o pecado da presunção e opor-se a Deus conscientemente – 1Jo 3:4; cf. Is 14:12-15; Lv 13:2; 14:9.
 2. Como pode ser visto nos casos de Miriã (Nm 12:1-10), Geazi (2Rs 5:20-27), e Uzias (2Cr 26:16-21), a lepra resulta da rebelião contra a autoridade de Deus, a autoridade delegada de Deus, a ordem de Deus e Sua economia.
 3. Em Levítico 14:33-57, a casa tipifica a igreja como nosso verdadeiro lar, e a lepra na casa significa os pecados e males na igreja; o sacerdote significa o Senhor ou Sua autoridade delegada e examinar a casa não é para condenação, mas é uma graça para cura – 1Co 1:11:
 - a. A remoção das pedras com a praga após sete dias (Lv 14:40) significa que, após aguardar um período completo de tempo, se o problema da igreja ainda está se espalhando, o crente ou crentes envolvidos no problema devem ser removidos da comunhão da igreja e ser considerados impuros, como os de fora; isso é feito para impedir que a praga se espalhe e para eliminar a praga – Rm 16:17; Tt 3:10.
 - b. Colocar outras pedras no lugar das pedras removidas (Lv 14:42a) significa usar outros crentes (1Pe 2:5) para preencher a lacuna; rebocar a casa com outro reboco (Lv 14:42b) significa a renovação da igreja com novas experiências das obras graciosas do Senhor para um novo começo na vida da igreja.
 - c. Derrubar a casa após a praga retornar (v. 45) significa que, se a situação de uma igreja chega ao ponto de não poder ser curada, aquela igreja deve ser eliminada (cf. Ap 2:5).
 - d. Se nenhum pecado estiver se espalhando após a renovação da igreja com as novas experiências das obras graciosas do Senhor, a igreja está purificada e não tem problema; toda a igreja precisa ser purificada com o sangue eternamente eficaz de Cristo e Seu Espírito vivo e eterno para que a igreja seja totalmente purificada a fim de ser a habitação mútua de Deus e o homem – Lv 14:48-53; Hb 9:14; 10:22; 1Jo 1:9; Tt 3:5; Jo 14:2, 23.

III. As cinco ocorrências registradas em Marcos 2:1-3:6 revelam as cinco maneiras misericordiosas e vivas tomadas pelo Salvador-Escravo para levar a cabo o Seu serviço do evangelho:

- A. Como Deus com Sua autoridade divina, Ele perdoou os pecados da vítima da enfermidade a fim de libertá-la da opressão de Satanás (At 10:38) e restaurá-la a Deus; os escribas consideraram que isso era contrário à teologia da religião deles – Mc 2:1-12:
 - 1. O Senhor Jesus era o Salvador-Deus e o Salvador-Escravo, possuindo a deidade e a humanidade; Ele tinha não somente a capacidade de salvar pecadores, mas também a autoridade de perdoar os pecados deles – Lc 5:21, 24.
 - 2. Receber o perdão dos nossos pecados nos faz temer a Deus (Sl 130:4) e amá-Lo (Lc 7:36-50); na salvação do Senhor, Ele não somente perdoa os nossos pecados, mas também faz com que nos levantemos e andemos para irmos “em paz” (v. 50), e para irmos e de agora em diante não pecarmos mais (Jo 8:11).
- B. Como um Médico para os enfermos e miseráveis, Ele banqueteu-se com os coletores de impostos, que eram desleais e infiéis à sua raça, e com pecadores, que eram desprezados e isolados da sociedade, para que provassem a misericórdia de Deus e fossem restaurados ao desfrute de Deus; isso foi condenado pelos escribas dos fariseus que eram justos aos seus próprios olhos, no entanto, não tinham misericórdia – Mc 2:13-17:
 - 1. Os fariseus justos aos próprios olhos consideravam-se fortes; no entanto, cegados por sua justiça própria, eles não sabiam que estavam enfermos e precisavam de Cristo como Médico – Mt 9:12-13.
 - 2. O Senhor como o Médico cuida dos Seus “pacientes” fazendo com que eles banqueteiem-se com Ele, introduzindo-os no desfrute de Deus; a alegria da salvação, o desfrute de Deus, é um banquete – 1 Cor. 5:7-8; Sl 51:2, 12.
- C. Como o Noivo com os companheiros do noivo, Ele fez com que Seus seguidores ficassem alegres e felizes sem jejuar; assim, Ele anulou a prática dos discípulos de João (o novo religioso) e os fariseus (os antigos religiosos) para que Seus seguidores fossem libertos das práticas da sua religião para o desfrute do Cristo de Deus como seu Noivo, com Ele mesmo como sua justiça para ser as vestes exteriores e com Ele mesmo como Sua vida para ser seu vinho interior na economia neotestamentária de Deus – Mc 2:18-22:
 - 1. O verdadeiro significado de banquetear-se é parar de comer todas as coisas além do Senhor Jesus e não ter apetite para nada além Dele – Mt 6:16-18; Is 58:3; Jo 6:57; cf. Nm 11:4-7.
 - 2. Cristo como o Noivo nos ganha para sermos Sua noiva vencedora como Sua reprodução ao ser o nosso Médico para nos curar organicamente em todo nosso ser tripartido, por meio da Sua salvação completa – Rm 5:10; cf. Ml 4:2:
 - a. Ele é o nosso pano novo como nossa nova veste para nos vestir e nos embelezar Consigo mesmo como nossa justiça dada por Deus por meio do derramamento do Seu sangue precioso aplicado a nós para nossa redenção judicial – Lc 15:22; 1Co 1:30; Mt 9:16.
 - b. Ele é o nosso vinho novo como nossa vida nova para nos encher e alegrar Consigo mesmo como a nossa porção dada por Deus por meio do dispensar da Sua vida inestimável em nós para nossa salvação orgânica – Jz 9:13; Mt 9:17; Cl 1:12.
 - 3. Somos não somente a noiva de Cristo, mas também “os companheiros do noivo” (Mc 2:19) para sermos o “padrinho” coletivo de Cristo como o Noivo; desfrutando-O como nossa nova veste e novo vinho, nos tornamos Seu “padrinho” coletivo, o Corpo de Cristo como o novo homem.

- D. O Senhor permitiu que Seus seguidores colhessem as espigas nas searas no sábado para que eles pudessem satisfazer a sua fome; assim, aparentemente, eles violaram o mandamento de Deus com relação ao sábado, mas, na verdade, eles agradaram a Deus porque a fome dos buscadores de Cristo foi satisfeita por meio Dele, como a fome de Davi e seus seguidores havia sido satisfeita com o pão da Presença na casa de Deus; isso indica que na economia neotestamentária de Deus não se trata de guardar os mandamentos da religião, mas de desfrutar satisfação em Cristo e por meio Dele como o verdadeiro descanso sabático – Mc 2:23-28:
1. O verdadeiro significado de guardar o sábado é que cessamos o nosso fazer, paramos de trabalhar e desfrutamos do que o Senhor fez por nós comendo-O como o pão da Presença para a nossa nutrição e suprimento – Êx 25:30.
 2. O homem não foi criado para o sábado, mas o sábado foi ordenado para o homem para que ele o desfrute com Deus; primeiro Deus trabalhou e depois descansou; o homem primeiro descansou e depois trabalhou – Gn 2:2-3.
 3. Guardar o sábado é um sinal de que o povo de Deus trabalha para Deus não pela sua própria força, mas desfrutando-O e sendo cheio Dele a fim de ser um com Ele; também é uma aliança eterna assegurando a Deus que seremos um com Ele ao desfrutá-Lo primeiro e, então, trabalharmos com Ele – Êx 31:12-17.
- E. No sábado, o Senhor curou um homem que tinha a mão ressequida, não cuidando de guardar o sábado, mas da saúde do Seu rebanho; assim, Ele indicou que na economia neotestamentária de Deus não é uma questão de guardar regulamentos, mas de dispensar vida – Mc 3:1-6:
1. Esse é o caso de uma pessoa que é parcialmente livre, mas não totalmente livre; como o homem com a mão ressequida, temos de ser totalmente libertados.
 2. O Salvador-Escravo é o nosso Emancipador, libertando-nos do ritual religioso e da escravidão do pecado; podemos ser libertos até certo ponto, mas em algumas partes da nossa vida ainda precisamos ser libertos pelo Salvador-Escravo – Jo 8:32, 36; Rm 6:12-23; 8:2.

IV. As cinco maneiras acima do serviço do evangelho do Salvador-Escravo podem ser resumidas por cinco palavras: *perdão* (Mc 2:1-12), *desfrute* (vv. 13-17), *alegria* (vv. 18-22), *satisfação* (vv. 23-28), e *liberdade* (3:1-6); podemos experimentá-Lo como nossa salvação plena em todos esses aspectos ao tocá-Lo (5:24-34):

- A. Quando contatamos o Senhor diretamente, tendo um contato direto com Ele, Ele é transfundido a nós como o poder de Deus para se tornar a nossa cura; a maneira genuína de ajudar as pessoas é levá-las a tocar o Senhor diretamente.
- B. Todos temos de contatar o Senhor, ter comunhão com Ele e tocá-Lo momento após momento em nosso espírito para que Ele possa ser a nossa salvação diária e suprimento contínuo para a edificação do Seu Corpo – Jo 4:24.